



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Silvana Jesus dos Santos

sillvana.adm@gmail.com

Pedagoga e Bacharel em Administração

Especialista em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Profissional e Tecnológica

Professora da Educação Profissional na Secretaria de Educação do Estado da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/0815809757168797>

RESUMO

Diante dos diversos desafios enfrentados pela educação, novas técnicas de métodos de ensino e aprendizagem têm produzido resultados positivos no mundo acadêmico. São estratégias pedagógicas que permitem ao professor e ao aluno reposicionar e melhorar os métodos de ensino tradicionais, visando a adoção de métodos inovadores. A Aprendizagem Baseada em Projetos propõe ensino e aprendizagem ativos, dinamismo do aluno, sua busca pelo pensamento crítico idealizado, cultivando a independência cognitiva e promovendo a autonomia. Essas técnicas colocam os alunos no centro da instrução e são responsáveis pelas suas próprias aprendizagens. Este artigo apresenta a Aprendizagem Baseada em Projetos como uma ferramenta da Metodologia Ativa capaz de potencializar a aprendizagem por meio da autonomia dos alunos aos contextos em que são inseridos. Nesta perspectiva o objetivo deste artigo é compreender quais as concepções dos docentes sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos e como suas concepções se revelam nas práticas pedagógicas. Baseia-se em uma revisão bibliográfica incluindo discussão de seus aspectos. Por fim, o Centro Territorial de Educação Profissional e Tecnológica foi a unidade escolhida para realização da pesquisa de campo, a fim de verificar se a Aprendizagem Baseada em projetos apresenta muitos pontos positivos e se foi alcançado um nível satisfatório de aceitação desta Metodologia Ativa como forma de aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Projetos. Autonomia. Pedagogia dos Projetos. Práxis Pedagógica.

PROJECT-BASED LEARNING: DEVELOPING SKILLS IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT

Faced with the diverse challenges faced by education, new teaching and learning method techniques have produced positive results in the academic world. These are pedagogical

strategies that allow teachers and students to reposition and improve traditional teaching methods, aiming to adopt innovative methods. Project-Based Learning proposes active teaching and learning, student dynamism, their pursuit of idealized critical thinking, cultivating cognitive independence and promoting autonomy. These techniques place students at the center of instruction and are responsible for their own learning. This article presents Project-Based Learning as an Active Methodology tool capable of enhancing learning through students' autonomy in the contexts in which they are inserted. From this perspective, the objective of this article is to understand what teachers' conceptions about Project-Based Learning are and how their conceptions are revealed in pedagogical practices. It is based on a bibliographical review including discussion of its aspects. Finally, the Territorial Center for Professional and Technological Education was the unit chosen to carry out field research, in order to verify whether Project-Based Learning has many positive points and whether a satisfactory level of acceptance of this Active Methodology as a form of meaningful learning.

KEYWORDS: Project-Based Learning. Autonomy. Project Pedagogy. Pedagogical Praxis.

1 INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia ativa de ensino que se torna cada vez mais um tema de pesquisa no campo da educação. Segundo Bacich e Moram (2018, p. 4) as “Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Em suma, esta metodologia incentiva a aprendizagem independente e participativa dos alunos, através de problemas e situações do mundo real, realizando tarefas que estimulem o pensamento dos alunos.

Os projetos promovem uma aprendizagem significativa aos alunos, permitindo-lhes refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se pesquisadores da sua própria aprendizagem, resolvendo problemas cada vez mais complexos e presentes com a sua realidade.

Muito se discute sobre um ensino inovador que promova mudanças adequadas na vida do aluno, tornando-o protagonista na construção do conhecimento. Por conta disso, é importante pensar em metodologias que proponham aprendizagens que sejam capazes de estabelecer relações entre a práxis em sala de aula, reforçando a aprendizagem por meio de métodos de ensino críticos e de reflexão.

A escolha do tema justifica-se pelo fato dos alunos serem responsáveis pela construção do próprio conhecimento a partir de projetos desenvolvidos nas escolas.

Considerando o exposto, surge o seguinte problema: Quais as concepções dos docentes sobre a aprendizagem baseada em projetos e como suas concepções se revelam nas práticas pedagógicas? A partir daí a pesquisa tem o seguinte objetivo geral: Compreender quais as concepções dos docentes sobre a aprendizagem baseada em projetos e como suas concepções se revelam nas práticas pedagógicas. De forma mais específica: compreender as bases teóricas que sustentam a Aprendizagem Baseada em Projetos; descrever a práxis pedagógica de professores na Aprendizagem Baseada em Projetos; refletir sobre as potencialidades no processo de ensino/aprendizagem inerentes à pedagogia dos projetos.

Para tanto, este artigo inicia-se enfatizando Projetos. Em seguida, apresenta, os autores que discutem e analisam a Aprendizagem Baseada em Projetos. Logo após vai explicar a metodologia empregada. Posteriormente, faz-se a análise e discussão dos resultados à luz da literatura científica. Por fim, serão tecidas algumas considerações finais.

2 O NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA: PROJETOS

Para Bender (2014) o uso de projetos se dá em diferentes áreas do conhecimento, como arquitetura, engenharia, sociologia, dentre outros. Assim, Santos (2008), salienta que o mundo é comunicação e, portanto, a lógica existencial da ciência pós-moderna é promover “situações comunicativas” onde estas, são interações e intertextualidade organizadas em torno de projetos locais de conhecimento indiviso. Por esse motivo, vivencia-se um período de transição entre o paradigma científico moderno e o paradigma emergente através da comunicação dos diferentes conhecimentos. Desta forma, percebe-se que o termo projeto vem sendo discutido em diversas áreas e não é específico do campo da educação.

Conforme Ximenes (2000, p. 760), a palavra projeto significa “empreendimento na fase de elaboração, execução”. Barbosa (2008) afirma que projeto nada mais é do que um plano com características e possibilidades de implementação. Tudo leva a crer que o projeto é um empreendimento temporário com início, meio e fim que tem como objetivo um produto final.

Por outro lado, Barbosa (2008) salienta que:

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (Barbosa, 2008, p. 31)

Como aponta o autor, supõe-se que a forma como o projeto será desenvolvido dentro da sala de aula está interiormente relacionada ao seu conteúdo, tendo em vista a aprendizagem do aluno. Barbosa (2008) ainda nos acrescenta que os projetos:

São elaborados e executados para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças. (Barbosa, 2008, p. 34)

Diante desta realidade, os alunos devem ser proativos no processo de aquisição de conhecimento. Portanto, acredita-se que as metodologias ativas alteram a estrutura das metodologias tradicionais de ensino, onde o professor era o detentor do conhecimento e o protagonista da sala de aula, hoje, dando espaço a trocas de informações. As instituições de ensino superior têm investido também nas metodologias ativas.

Para que estes projetos sejam executados é necessário que os alunos façam pesquisa, pois significa promover ciência. Por isso, Ximenes (2000) diz que ciência é o conjunto de conhecimentos sistematizados, obtidos através da aplicação de métodos observacionais e experimentais.

Entretanto, faz-se necessário mencionar que uma das importantes conquistas da ciência foram os questionamentos de sua relação com a verdade, pois raramente pode-se conviver com a verdade única, com as certezas prévias e com os fundamentalismos (Barbosa, 2008). A autora enfatiza ainda que “essas noções da ciência pode ajudar a pensar a escola como espaço privilegiado nas sociedades contemporâneas para a aquisição e a problematização do conhecimento” (Barbosa, 2008, p. 25). Dá-se a entender que a ciência processo de apuração de fatos.

Ainda na ótica de Barbosa (2008, p. 24), cabe ressaltar que “conhecer é estabelecer um diálogo com a incerteza”. Neste caso, conhecer nada mais é do que a comprovação de evidência por meio de veracidade.

3 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

O conceito de Aprendizagem Baseada em Projetos surgiu nas primeiras décadas do século XX, sendo inspirada pelas ideias de John Dewey através do movimento “Escola Nova” e foi originalmente aplicada no ensino de medicina, e não nas escolas públicas (Cote, 2007, *apud* Bender, 2014, p.10). Na ótica de Buck (2008), John Dewey descreveu os benefícios da aprendizagem experiencial, prática e liderada pelo aluno onde a maioria dos professores,

reconhecendo o valor dos projetos que envolvem e desafiam os alunos, têm utilizado algumas estratégias como visitas de campo, investigação laboratorial e atividades interdisciplinares para enriquecer e alargar o conhecimento. Destaca-se, neste sentido, que o objetivo primordial da Aprendizagem Baseada em Projetos é fazer com que os alunos participem ativamente de sua aprendizagem, além de refletirem sobre suas ações para que esta aconteça.

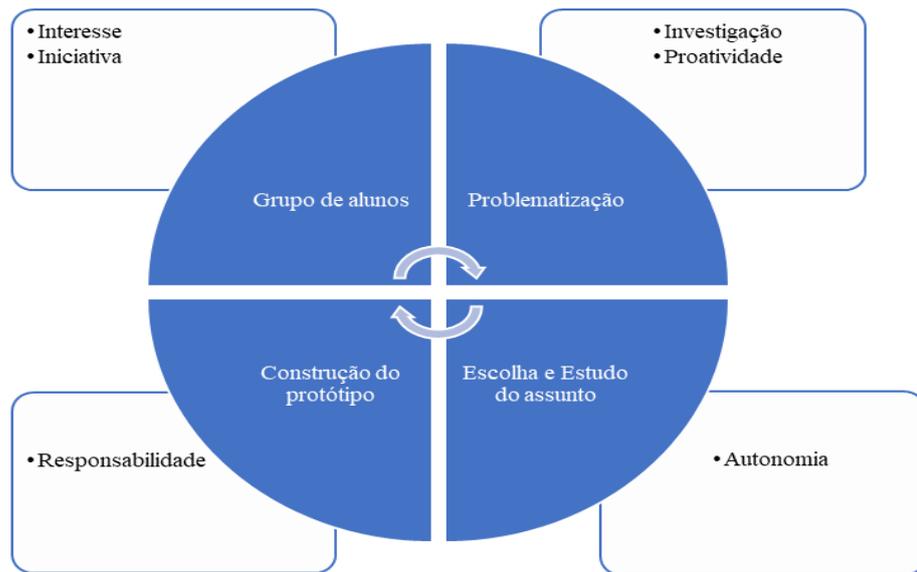
Freire (2013, p. 32) questiona “por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles tem como indivíduo”. Filatro e Cavalcante (2018) complementa afirmando que o aluno atribui significado ao que aprende se puder anexar novas informações a conceitos ou proposições pré-existentes (que ele chama de subsuncores) em sua estrutura cognitiva. Considera-se relevante salientar a importância de considerar a realidade que o aluno traz porque ele não vai para a escola vazio, pois olha para o que tem e desenvolve o que os professores, os livros e o contexto social podem fornecer. Todavia, em decorrência desta aprendizagem significativa, os alunos ampliam e reconfiguram as formas de descobrir para aprender.

A Aprendizagem Baseada em Projetos parece ser frequentemente associada à teoria construtivista da aprendizagem, por ter um pensamento que gira em torno dos alunos serem os protagonistas da sua própria aprendizagem. Como bem pontua Buck (2008), ela promove uma aprendizagem autônoma entre seus alunos.

Neste contexto, percebe-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos tende a fazer parte da família de métodos de ensino ativos onde os alunos devem resolver um problema da vida real por meio de projetos. Destacando-se que existem funcionalidades que mudam, dependendo do contexto os alunos finalmente apresentem uma solução para um problema ou mesmo um produto. Para que isso aconteça, os alunos precisam responder pergunta instigante que não pode ser respondida com uma simples pesquisa na internet.

Assim, pode-se inferir que existem etapas na Aprendizagem Baseada em Projetos que instigam os alunos a resolverem problemas reais a sua volta. Podemos observar no esquema abaixo as etapas desta aprendizagem.

FIGURA 1: Etapas do desenvolvimento da Aprendizagem Baseada em Projetos



Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

A partir do infográfico podemos perceber, que para o desenvolvimento das etapas da Aprendizagem Baseada em Projetos a divisão dos alunos em grupos são primordiais, pois eles sentem interesse e iniciativa para desenvolver os projetos a partir do problema que dará início a investigação fazendo com que eles sejam proativos e desenvolvam a autonomia para construir o protótipo com responsabilidade. Na Aprendizagem Baseada em Projetos, os alunos são organizados em grupos para desenvolver um projeto, mas este processo começa quando o professor apresenta um tema envolvente, que norteia as ações relacionadas ao projeto. A priori, deve-se então orientar as equipes indicando prazos, escopo de trabalho, resultados esperados e critérios de avaliação (Filtro e Cavalcante, 2018). A proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos surge a partir de uma temática que incorpora as matérias ao trabalho ao invés de desenvolver um trabalho paralelo (Soares, 2021).

Desse modo, é questionável a afirmação de que o objetivo central da Aprendizagem Baseada em Projetos é o incentivo a pesquisa que permite com que os alunos busquem respostas para os desafios propostos pelos professores em sala de aula. Percebe-se que alguns professores, mais didáticos, transformam o complexo no simples (Soares, 2021).

Obviamente para promover uma aprendizagem significativa, essa metodologia parte de situações reais nas quais os estudantes precisam colocar em prática tudo o que aprenderam nas aulas. Esta metodologia possui algumas vantagens como integração curricular, ensino estimulante, protagonismo juvenil, as habilidades socioemocionais e aprendizagem contextualizada onde os alunos vão descobrindo e construindo seu conhecimento.

Libâneo (2017), conceitua didática como o principal ramo da pesquisa pedagógica onde estuda os fundamentos, condições e métodos de realização do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, de acordo com Libâneo (1994) *apud* Soares (2021) considera três aspectos para definir a didática: alunos, vínculos ensino-aprendizagem e objetivos de ensino. Vê-se que, com base nessa tríade, os professores escolhem os conteúdos e métodos que serão utilizados para tornar a aprendizagem uma realidade.

Ao pensar nos alunos de hoje, no papel da escola e na relação ensino e aprendizagem, as Metodologias Ativas propõem uma didática abrangente que incentiva a aquisição de conhecimentos a partir da pesquisa e da produção pelos alunos, tornando-se ativos na relação dialógica entre teoria e prática. Portanto, para Soares (2021) existe esses três pilares que podem ser observados a seguir:

Figura 2 – Tríade da proposta de didática



Fonte:

Soares, 2021, p 72.

Isso sem dúvida, é uma colocação didática que coloca o aluno no papel de protagonista, participante, sujeito ativo no processo de aprendizagem, criador de conhecimento, pesquisador e autor de sua jornada educativa. Como já mencionado anteriormente “as Metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto,

participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (Bacich e Moram, 2018, p. 4).

Vale destacar que, os alunos realizam pesquisas sob a orientação de professores e ao final de determinadas etapas, haverá feedback incluindo apresentação das etapas desenvolvidas, autoavaliação e opiniões dos mediadores como também dos coordenadores pedagógicos (Soares, 2021).

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS POR MEIO DE COMPETÊNCIAS

Conforme evidencia Barbosa (2008, p. 97) “a avaliação é um tema controverso, pois tem sido um importante instrumento de controle social ao classificar, hierarquizar, homogeneizar e normalizar as pessoas”. Contudo, é necessário compreender a avaliação num novo sentido, mais justo e democrático, considerando a aprendizagem a partir de um processo participativo, reflexivo e dialético, em que o aspecto qualitativo se sobrepõe ao aspecto quantitativo (Santos e Guimarães, 2017). Faz-se necessário mencionar que o professor deve assumir o papel de intermediário no processo de aprendizagem do aluno, implementando as intervenções necessárias para que estes alunos progridam nas suas hipóteses de aprendizagem.

Os projetos em construção são considerados importantes ferramentas para a prática pedagógica nas escolas. Nesta perspectiva, “nos projetos de trabalho, todos os conteúdos do currículo, ou programáticos podem ser desenvolvidos e trabalhados girando em torno de um projeto” (Santos e Guimarães, 2017, p 170).

Ainda na visão de Santos e Guimarães (2017, p. 171) “em geral, os projetos de trabalho são interdisciplinares e atendem a diferentes disciplinas. Assim, os estudantes podem perceber a interconexão entre os conteúdos e disciplinas”. Neste sentido, dá-se a entender que os projetos funcionam como uma possibilidade de ligação entre a realidade social e os conteúdos, que ligam diferentes disciplinas, em prol de objetivos comuns, nomeadamente a contextualização do processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se a importância de trabalhar projetos, pois estes podem ser entendido como uma oportunidade para que os alunos participem ativamente de um processo de construção de conhecimento, no qual alunos e professores são aprendizes e trabalhem juntos em prol de uma aprendizagem significativa.

Neste debate, “a avaliação para a Aprendizagem Baseada em Projetos, assim como em qualquer outra atividade educativa, deve levar em consideração as aprendizagens

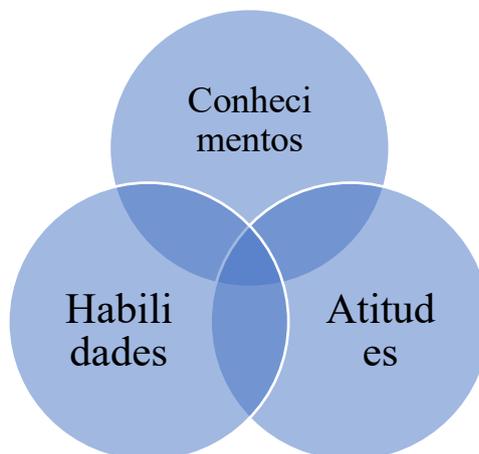
desenvolvidas pelos estudantes a partir dos objetivos propostos” (Santos e Guimarães, 2017, p. 177). Para Bes (2019, p. 131), por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Projetos permite o *feedback* imediato para que o professor avalie o progresso da aprendizagem dos alunos, obtendo pistas da assimilação do conteúdo e das possíveis dificuldades encontradas. Tudo leva a crê que a avaliação, nessa perspectiva, é entendida com a finalidade de verificar o conteúdo que os alunos aprenderam a partir dos objetivos traçados.

Após a culminância do projeto, o mediador deve-se dar um feedback para os alunos explicando as percepções positivas e as que podem melhorar incentivando o desenvolvimento de outros projetos.

A importância do desenvolvimento de competências é demonstrada através da avaliação dos projetos desenvolvidos pelos alunos. Observa-se que a escolha do que avaliar depende dos objetivos educacionais e dos conceitos de ensino dos professores.

No entanto, vindo por este ângulo, a avaliação das competências ocupa cada vez mais um lugar nos contextos educacionais porque inclui não só os conhecimentos adquiridos, mas também as habilidades e atitudes dos alunos. A Figura 3 representa os pilares da competência.

FIGURA 3: Pilares da Competência



Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

A figura 3, descreve os pilares da competência no contexto educacional. A categoria, Conhecimentos, descreve os saberes sistematizados adquiridos ao longo da aprendizagem, ou seja, é o saber que aprendemos nas escolas por meio de livros. A categoria Habilidades, menciona o saber fazer na prática, isto é, a maneira que utilizamos os conhecimentos adquiridos para executar as atividades; e a categoria Atitudes, demonstra o saber fazer as coisas acontecerem por meios das habilidades desenvolvidas como trabalho em equipe, proatividade e foco em resultados. O conhecimento é fundamental para desenvolver as habilidades que serão executadas durante os projetos. Desta forma, os alunos precisam adquirir

os conhecimentos básicos sobre a temática para desenvolver as habilidades e atitudes necessárias durante a construção do projeto.

5 METODOLOGIA

Andrade (2010), define a pesquisa como um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que visam encontrar soluções para problemas propostos através da utilização de métodos científicos. Para o autor, a pesquisa nada mais é do que um caráter racional e sistemático que proporciona resposta a determinado problema por meio de atividade científica.

O referencial teórico que proporcionou embasamento para análise da pesquisa de campo de cunho qualitativa, realizada no Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo Jonival Lucas no município de Sapeaçu-Ba. Como descreve Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica, inclui toda a bibliografia publicada relacionada ao tema de pesquisa, desde publicações individuais, jornais, revistas, livros, estudos, monografias, teses, documentos cartográficos, dentre outros.

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa qualitativa baseia-se no chamado modelo positivista de conhecimento, em que predominam as preocupações estatístico-matemático com o objetivo de ter acesso racional à natureza dos assuntos e fenômenos. Acredita-se que com este tipo de pesquisa é possível adquirir os conhecimentos de forma bem detalhados.

Utilizou-se o Estudo de Caso para aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo através de questionários aplicados com docentes e discentes da Unidade Escolar.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apresenta o resultado da pesquisa de campo desenvolvida no Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo Jonival Lucas na cidade de Sapeaçu. Foram aplicados questionários com 27 alunos dos Cursos Técnicos em Serviços Jurídicos, Informática e Logística com a colaboração de 5 professores. O questionário foi realizado através da plataforma digital do “Google Forms”.

Buscou-se informações gerais por sexo, faixa etária, Curso Técnico e série. Dos 27 alunos, 14 eram do sexo masculino e 13 femininos; sendo que a maioria possuía entre 17 e 18 anos. O Curso Técnico que teve o maior índice foi o de Informática, atingindo 82% das

respostas distribuído entre 1ª e 3ª série, pois a escolha deu-se pelo fato da 1ª série está chegando agora na Unidade Escolar e a 3ª série já está familiarizados com os projetos inseridos. Foram feitas algumas perguntas aos estudantes conforme o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Questões respondidas pelos alunos

Perguntas	
01	Você concorda com a aplicação de uma atividade prática como parte da avaliação para aprendizagem dos alunos?
02	Com relação aos assuntos estudados e abordados durante os componentes curriculares, você concorda que é importante a realização de projetos em sala de aula?
03	Com os projetos desenvolvidos, você concorda que adquiriu mais conhecimento com a prática?
04	Após a realização dos projetos, você teria interesse em realizar ou desenvolver outros projetos em outras áreas?
05	Com a realização dos projetos, você acredita que conseguiu uma aprendizagem significativa?
06	Como você avaliaria os projetos?

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

No entanto, a partir das respostas obtidas sobre a aplicação de uma atividade prática como parte da avaliação para aprendizagem dos alunos 96% das respostas obtidas disseram que concordam e 100% responderam com unanimidade sobre a importância da realização de projetos em sala de aula como também adquiriu mais conhecimento com a prática. Abaixo estão os gráficos que ilustram essas informações.

GRÁFICO 1: Atividade prática



Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Vale ressaltar que a grande maioria dos alunos endossou atividades práticas relacionadas ao projeto como forma de avaliação. O gráfico acima indica o percentual que aprovam plenamente em receber uma avaliação através de uma atividade real.

GRÁFICO 2: Importância dos projetos



Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Com esta análise é possível verificar o nível de satisfação da grande maioria dos alunos com as atividades relacionadas à metodologia ativa utilizada. Os alunos demonstraram nas suas respostas a importância da participação nas atividades de execução dos seus projetos.

Após a realização dos projetos, 89% dos alunos responderam que teriam interesse em realizar ou desenvolver outros projetos em outras áreas. Já em relação a uma aprendizagem significativa a partir dos projetos 96% responderam que sim.

Na categoria avaliação dos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar, 37% responderam entre bom e excelente e apenas 26% avaliariam como excelente.

Considerando a crescente maturidade dos alunos, percebe-se por essa síntese que os projetos desenvolvidos no ambiente escolar trazem uma aprendizagem significativa e reflexiva tornando-se o aluno protagonista do seu aprendizado. De acordo com a análise ficou claro os alunos tem interesse em realizar e/ou desenvolver outros projetos em outras áreas. Tudo leva a crê que os resultados com os projetos aumentam em uma significância envolvida durante a execução.

O Quadro 2 refere-se as perguntas que foram feitas aos professores.

Quadro 2 – Questões respondidas pelos professores

Perguntas	
01	Quais as concepções dos docentes sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos?
02	Como suas concepções se revelam nas práticas pedagógicas?
03	Quais bases teóricas sustentam a Aprendizagem Baseada em Projeto?
04	Descreva sua práxis pedagógica na Aprendizagem Baseada em projeto.
05	Você considera algumas potencialidades no processo de ensino/aprendizagem inerentes à pedagogia dos projetos? Quais?
06	Como você avaliaria a Aprendizagem Baseada em Projetos?

Fonte: Elaborada pela Autora (2023)

Utilizou-se de nomes fictícios para descrever a visão de cada professor em relação as perguntas. Vale salientar que todos os professores fazem parte da Unidade Escolar e as respostas aqui obtidas foram unânime para responder os objetivos e situação problema.

Quanto as concepções dos docentes sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos, o Professor P1 compreende que “primeiro é importante entender minha concepção de projeto. É uma concepção de compartilhamento de saberes, é acompanhar e construir juntamente com os sujeitos da aprendizagem um caminho de emancipação, que através dos problemas sociais existentes se possa gerar uma aprendizagem na busca de suas soluções.” Já o Professor P2 relata que é “importante, pois traz a possibilidade do trabalho mais prático e mais significativo para o processo ensino aprendizagem, além de tornar possível a interdisciplinaridade.”

Seguindo com a análise, o Professor P3 destacou a importância quando diz que “a Aprendizagem Baseada em Projetos estimula a criatividade no sentido mais amplo, da concepção ao design final da ideia concebida. Além disso, os alunos aprendem a lidar com todo tipo de interferência no projeto, como gestão de recursos, erros e retrabalhos, muitas vezes tendo que se adaptar a certas realidades”. Por sua vez, o Professor P4 destacou que “considero muito importante a aprendizagem baseada em projetos, os discentes quando aprendem por meio de projetos tendem a ter um conhecimento mais amplo.”

As concepções dos professores se revelam nas práticas pedagógicas quando se refere-se “no engajamento e participação da vida social dos estudantes. Na compreensão de que minhas práticas pedagógicas sem articulação com os problemas sociais se tona um ensino vazio e sem sentido” conforme relata o Professor P1. Cabe lembrar aqui, que o Professor P2 resume dizendo que é “através da pesquisa e do compartilhamento de saberes.”

“A concepção defendida com base no processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno”, frisa o Professor P3.

O professor P4 percebe-se a importância do planejamento estratégico ao mencionar que as concepções “se revelam atendendo as realizações dos Projetos definidos no início do ano letivo na jornada pedagógica, trabalhando juntamente com a equipe de professores e a gestão escolar, apoiando os alunos na construção e culminância dos projetos que servirão de alicerce para a aprendizagem dos estudantes.”

O professor P5 diz o seguinte: “Tenho me baseado na prática diária em sala de aula, testando e adaptando em cada sala o material e conteúdo produzidos.”

Na ótica dos Professores as bases teóricas sustentam a Aprendizagem Baseada em Projeto. O Professor P1 enfatiza a relevância de Freire e Max quando menciona com maestria que “Sigo muito dentro da corrente do que a concepção freireana e marxiana diz. Tentando sempre associar questões históricas com os problemas sociais, encontrado assim a profundidade das relações de poder que regem a sociedade”. Para o professor P3 “nesse modelo de aprendizagem, o estudante deve resolver um problema do mundo real por meio de projetos”.

Em relação a práxis pedagógica na Aprendizagem Baseada em Projeto. Ficou nítido na fala do Professor P1 que “uma práxis que não fragmenta a educação de outras partes, como cultura e história, mas relaciona teoria e prática de uma forma que seja impossível a compreensão de uma sem a outra, onde os projetos sejam motivadores e provadores da geração da aprendizagem”. O Professor P2 sinaliza “a vivência escolar no CETEP Jonival Lucas, que utiliza conhecimentos e instrumentos da vivência dos alunos na organização de projetos, contribuindo na construção de saberes significativos e na formação de uma consciência crítica do mundo de maneira prática e eficiente”.

Na opinião do Professor P3 “ela foca nas vivências práticas, levando a uma maior participação dos alunos durante o processo de aprendizado”. Já o Professor P4 fala das suas vivências com os projetos onde “atualmente desenvolvemos projetos em todas as unidades letivas da unidade escolar, ou seja, executamos 3 projetos ao ano”

Algumas potencialidades no processo de ensino/aprendizagem inerentes à pedagogia dos projetos foram destacadas. Como bem diz o Professor P1 “prefiro nomear ensino e aprendizagem do que ensino/aprendizagem. Me empenho para construir o conhecimento junto com os estudantes e não para eles. A aprendizagem baseada em projetos possibilita emancipação, autonomia e criticidade pelos estudantes, desde que sejam projetos

articulados com sua vida social”. Complementa o Professor P2 dizendo que “potencial de auxílio para o conhecimento, teórico, através de atividades e práticas que possibilitem compartilhar ideias e saberes, desenvolver uma postura ética e humanizada”.

Desta forma, “Aprendizagem Baseada em Projetos tem algumas potencialidades como de aumentar o repertório cultural e desenvolver habilidades técnicas dos discentes por meio do pensamento crítico e de uma postura ativa, pontua o Professor P3. Assim sendo o Professor P4 classificam algumas potencialidades neste processo como “autonomia; Criatividade; Protagonismo; Pensamento reflexivo; Trabalho em grupo; Comunicação”. Mais para o Professor P5 é “a capacidade de analisar um conteúdo, um problema e sua resolução de maneira mais global, holística.”

O momento da avaliação é muito importante, pois é de grande valia a necessidade de avaliar se houve uma Aprendizagem Baseada em Projetos de forma significativa. Como afirma o Professor P1 “avaliar é sempre um desafio. Percebo que a aprendizagem baseada em projetos segue muito uma linha hegemônicas dentro das escolas, estimulando o tecnicismo e projetos desarticulados do que de fato seja uma demanda social”. O Professor P5 ressalta a importância da avaliação dos projetos executado “acredito que avaliaria o percurso do estudante, se ele foi capaz de resolver o problema proposto de maneira inteligente e criativa”. Como bem diz, o Professor P2 “importante, porém trabalhoso, precisa de planejamentos, suporte material e humano, recursos, tempo e organização para que ocorra de forma eficiente”.

Analisar as competências dos alunos no processo de avaliação e no desenvolvimento das atividades correspondentes aos seus respectivos projetos, permite uma percepção ampla dos elementos positivos e negativos da Aprendizagem Baseada em projetos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tentou compreender quais as concepções dos docentes sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos e como suas concepções se revelam nas práticas pedagógicas. Pelos resultados do questionário, verifica-se que a maioria dos alunos endossa o desenvolvimento de projetos e sua avaliação como método de avaliação. Além disso, todos os entrevistados afirmaram que o conhecimento é melhor adquirido por meio de atividades realizadas e desenvolvidas em seus respectivos protótipos.

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma ferramenta interessante, pois muitas vezes produz resultados muito positivos no ensino e na aprendizagem dos alunos. O processo

de ensino e aprendizagem por meio de atividades práticas traz altos índices de aproveitamento, coloca o aluno no centro de sua aprendizagem, permitindo autonomia e liberdade de ação e promove o espírito de crítica e de reflexão.

A Aprendizagem Baseada em Projetos, quando desenvolvido com um grupo de estudantes, promove habilidades de liderança, cooperação nas atividades e respeito, preparando-os para o mundo profissional. Fortalece o vínculo entre escola e profissionais, pois teoriza conceitos práticos e permite uma compreensão processual da progressão e desenvolvimento dos projetos.

Em última análise, as metodologias ativas podem produzir resultados positivos para os professores em termos de salas de aula mais dinâmicas e bem utilizadas, com interesse e envolvimento dos alunos. Promove a satisfação docente através do sucesso das técnicas utilizadas, ao mesmo tempo que minimiza a carga de trabalho no final de cada período de avaliação e resulta numa menor pressão psicológica para alunos e professores devido à intensidade das atividades associadas à Aprendizagem Baseada em Projetos.

De acordo com o embasamento teórico sobre Aprendizagem Baseada em Projetos, constatou-se que existe algumas concepções dos docentes em relação a esta metodologia ativa, pois a partilha de conhecimento constrói uma aprendizagem significativa e emancipatória que, através dos problemas sociais existentes, pode-se criar uma aprendizagem no processo de encontrar soluções tornando possível uma interdisciplinaridade no contexto escolar. Se as práticas pedagógicas dos professores não estiverem vinculadas às questões sociais se tornará um ensino vazio e sem sentido.

Por fim, averiguou-se a importância de refletir sobre as potencialidades no processo de ensino e aprendizagem inerentes à pedagogia dos projetos, pois o conhecimento é construído com os alunos e a Aprendizagem Baseada em Projetos permite que os alunos sejam autônomos e críticos, desde que os projetos estejam vinculados à sua vida social.

Assim sendo, espera-se que este artigo sirva de estímulo para novas pesquisas acadêmicas, novas análises e discussões sobre esta ferramenta da Metodologia Ativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. -10.ed.-São Paulo: Atlas, 2010.

BACICH, Lilian; MORAM, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** – Porto Alegre: Penso, 2018

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BES, Pablo. et al. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BUCK Institute for Education. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores do ensino fundamental e médio**. - 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44^a ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** . — 2. ed. — São Paulo : Cortez, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Maria Eva. **Técnicas de pesquisa**. - 9. ed. - São Paulo : Atlas, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Pricila Kohls dos. GUIMARÃES, Joelma. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre : SAGAH, 2017.

SOARES, Cristiane. **Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem**. – 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2021.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa** – 2^a-ed. Reform.-São Paulo: Ediouro, 2000.

Aceito em: 27/06/2024